

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
27 de novembro de 2020 - Nº 721 - www.sindipetrocaxias.org.br



INCÊNDIO DESTRÓI TORRE DE REFRIGERAÇÃO NA UTE-GLB

Em primeiro lugar, a direção do Sindipetro Caxias protesta contra a mudança de nome da Usina Termo Elétrica (UTE), pois Bolsonaro e sua quadrilha querem reescrever a história quando retiram o nome do Governador Leonel Brizola, um guerreiro da democracia no Brasil. Para nós, trabalhadores, a história não será apagada.

A usina foi construída pelos argentinos, num investimento privado. Com muita luta do sindicato e da FUP, a usina foi estatizada pelo governo e seu patrimônio, inclusive os empregados, foram incorporados à Petrobrás.

Devido ao projeto ser privado, a construção e montagem não seguiram o padrão de segurança da estatal. Um dos pontos que mais chamou a atenção foi a forma construtiva das 3 Torres de Refrigeração da Usina. As torres foram construídas como “palafitas” com estrutura de madeira. Não existem no Brasil, em ne-

nhuma usina ou refinaria, torres de refrigeração feitas de madeira, era uma construção única, a baixo preço.

O sindicato já havia alertado a empresa do risco de acidente, que começou com os “desmoronamentos” de pedaços de madeira que começaram a cair. Através da intervenção do sindicato e Ministério do Trabalho e Emprego, devido ao risco de queda, a torre foi isolada.

Após este fato, é dado início ao projeto de substituição da madeira de sustentação das 3 Torres. A primeira torre que estava “desmoronando” teve toda obra concluída, mas a crise e a vontade de privatizar a usina param a obra.

No dia 6 de novembro, esta estrutura de madeira pega fogo e destrói uma torre, quase atingindo a segunda. O incêndio só não destruiu mais devido a atuação dos trabalhadores que se uniram em volta do incêndio, mas com ajuda da Bri-

gada da REDUC e dos Bombeiros.

Não houve vítimas, mas o incêndio deixou seu recado. Agora, as duas torres passarão por reformas para substituir as madeiras de suspensão por material mais resistente. Há anos o sindicato cobra esta obra, o que poderia ter evitado este incêndio.

Leonel Brizola, presente!



Do ofício enviado para a Petros - DUELO PP2 (Petros e Petrobrás) E A APOSENTADORIA ESPECIAL (INSS)

O Sindipetro Caxias, enviou o Ofício à Petros para elucidar sobre a Contribuição Especial para os trabalhadores do PP2, que laboram com exposições especiais (agentes químicos, físicos, biológicos) em seu meio ambiente do trabalho. Pois bem, a Petros respondeu

ao Sindicato informando que disponibiliza a opção ao participante para realizar a Contribuição Especial, entretanto, condicionou a possibilidade de abrir a “caixa da contribuição especial” ao reconhecimento por parte da patrocinadora da atividade especial em questão.

Ora, agora nem lá e nem cá, pois sabemos que tanto a Petrobrás quanto a Transpetro não reconhecem em seus documentos ambientais os reais indicadores e agentes de exposição especial ao trabalhador.

O Sindipetro Caxias, sendo um sindicato de luta classista trabalhista e previdenciária, sempre na vanguarda do direito dos trabalhadores, já vem realizando atendimento em seu plantão previdenciário para apurar as lesões dos trabalhadores e por fim, fazer a ação coletiva, vindicando o direito em questão.

O atendimento jurídico aos associados do Sindipetro ocorre toda terça e quarta-feira. Para agendamento entre em contato via telefone (21) 99439-2680.

20/11 - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

350 anos de escravidão fizeram do Brasil o maior território escravagista do Ocidente. As cicatrizes desse passado jamais serão apagadas, mas graças às ações afirmativas implementadas por lei e após muita pressão de movimentos populares, a história da cultura negra vem sendo aos poucos resgatada.

Símbolo dessa conquista é o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro - feriado em mais de mil municípios brasileiros.

A data foi instituída oficialmente pela primeira vez em 1987, como lei estadual no Rio Grande do Sul.

Mas a ideia começou mesmo a se disseminar em todo o país a partir de 1995, com o tricentésimo aniversário da morte do líder quilombola Zumbi dos Palmares.

Símbolo da resistência dos escravos negros, Zumbi foi inscrito em 1997 no livro de aço do Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília. A memória de 20 de novembro entrou para o calendário escolar em 2003. Em 2011, uma lei federal instituiu a data como Dia Nacional da Consciência Negra – os feriados são determinados por leis municipais ou estaduais.

Em 2020, infelizmente ainda presenciamos cenas de violência e discriminação do povo negro.

A indignação e revolta contra o assassinato brutal de João Alberto Silveira Freitas, um homem negro de 40 anos, por seguranças de uma unidade do supermercado Carrefour em Porto Alegre, comove todo o país.

O crime bárbaro aconteceu na véspera do Dia da Consciência Negra, e as imagens viralizaram na internet.

O assassinato de Beto, assim como a reação do movimento negro e de grande parcela da sociedade, ganharam destaque na mídia brasileira e em todo o mundo, impactando diretamente o valor das ações do Carrefour na bolsa de valores.

Na segunda-feira 23, as ações do Carrefour Brasil fecharam em queda de 5,3%, o pior desempenho entre os papéis do Ibovespa, equivalente a uma perda em valor de mercado de R\$ 2,16 bilhões. Em Paris, as ações do Grupo Carrefour encerraram o dia em queda de 2,21%.

Por sua vez, o presidente global do Grupo Carrefour, Alexandre Bompard, se pronunciou dizendo que a morte de João Alberto Silveira Freitas foi um “ato horrível” e que repudia a intolerância, afirmando ainda que será realizada “uma revisão completa das ações de treinamento dos colaboradores e de terceiros, no que diz respeito à segurança, respeito à diversidade e dos valores de respeito e repúdio à intolerância”. No Brasil, o Carrefour divulgou nota dizendo que o dia 20 de novembro foi “o mais triste da história” da empresa e anunciando que todo o resultado das vendas do último dia 20 será doado para entidades ligadas à luta pela consciência negra, além da criação de um fundo de combate ao racismo, com aporte inicial de R\$ 25 milhões.

A direção do Sindipetro Caxias lamenta a postura das autoridades federais que negam a existência do racismo e suas consequências para a sociedade brasileira. O Sindicato, em campo oposto ao governo federal, reafirma mais uma vez sua postura antirracista. Esta é uma bandeira de luta do Sindicato, seja nas negociações ou na sua atuação cidadã, nas ruas e nas redes. Essa luta é urgente, permanente, até que extirpemos o último traço de racismo da nossa sociedade. É uma luta de todos e todas!

BETO, PRESENTE!

Amapá vive o caos e a culpa é a privatização

Não é novidade que, assim como a Petrobrás, a Eletrobrás está na alça de mira dos golpistas, para ser privatizada. Ela começou a ser fatiada e entregue já durante o governo golpista de Temer (2016-2018). Atualmente um projeto de lei para sua privatização está parado no Congresso em função da pandemia e da resistência dos parlamentares do estado e da região. O acontecido no Amapá certamente irá atrapalhar os planos de Paulo Guedes, de entregar a Eletrobrás na bacia das almas. O que está acontecendo no Amapá é um exemplo didático do significado da privatização do setor. É um exemplo prático recente do que tem sido a privatização historicamente no Brasil: descaso com a população, falta de investimentos e manutenção, e piora nos serviços.

A privatização do setor elétrico no Brasil sempre rimou com apagão. No início dos anos 2000, no Governo Fernando Henrique Cardoso, que patrocinou a chamada “privataria Tucana”, o país sofreu um problema imenso de apagão de energia por falta de investimentos. As empresas que compraram os ativos não investiram, e as empresas públicas foram proibidas de investir. A maioria das pessoas não sabe, mas o setor elétrico brasileiro já é majoritariamente privado. A grande maioria das distribuidoras de energia elétrica no Brasil já é privada. Entre mais de 50 distribuidoras, somente seis são estatais. No sistema de geração de energia, 61% já é privado, na transmissão cerca de 40% também é privado.

Uma empresa privada, isolada, para ganhar a concorrência de exploração da região, muitas vezes tem que fazer proposta financeira irrealista para levar a concessão. Ganha a concorrência, mas não consegue suprir o atendimento com qualidade, não faz manutenção para economizar e garantir margens de lucros. Além disso, super explora os trabalhadores com equipes mínimas e salários miseráveis. Mantém, além disso, equipamentos velhos e estragados como constatado agora no caso do Amapá.

Energia elétrica não é um produto qualquer. Um dos fundamentos da sustentabilidade econômica de um país é a sua capacidade de prover logística e energia para o desenvolvimento de sua produção, com segurança e em condições competitivas e ambientalmente sustentáveis. Sem energia, não existe nação. Não é por caso que os golpes de Estado na América Latina têm sido perpetrados também para apropriação das fontes de matérias-primas, como no Brasil (petróleo) e mais recentemente, Bolívia, cuja motivação central (do aspecto de matérias-primas) foram as imensas reservas de Lítio.

Há 20 dias às escuras, o Amapá é retrato de má gestão privada de energia. É graças a subsidiária Eletronorte, da estatal Eletrobrás, que se mantém o que ainda resta de eletricidade nos municípios. Além disso, gere 52% de toda água armazenada no Brasil. Sua defesa é estratégica e urgente. Privatizar faz mal ao Brasil.

25/11: Dia internacional de não violência contra as mulheres

No dia 25 de novembro de 1960, as irmãs Pátria, Minerva e Maria Teresa, conhecidas como “Las Mariposas”, foram brutalmente assassinadas pelo ditador Rafael Leônidas Trujillo, da República Dominicana. As três combatiam fortemente aquela ditadura e pagaram com a própria vida. Seus corpos foram encontrados no fundo de um precipício, estrangulados, com os ossos quebrados. As mortes repercutiram, causando grande comoção no país. Pouco tempo depois, o ditador foi assassinado.

Em 1999, a Assembleia Geral da

Organização das Nações Unidas instituiu 25 de novembro como o Dia Internacional da Não-Violência Contra a Mulher, em homenagem às “Mariposas”. Ou seja, durante um dia no ano, incitam-se reflexões sobre a situação de violência em que vive considerável parte das mulheres em todo o mundo.

No Brasil, 45% das mulheres em situação de violência sofrem agressões diariamente; para 35%, a agressão é semanal (Centro de Atendimento à Mulher). Em média, a cada 8 minutos uma mulher é estuprada em nosso país. (Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020). Mais de 100 milhões de meninas poderão ser vítimas de casamentos forçados durante a próxima década (UNICEF).

As brasileiras ganham, em média,

79% da renda dos homens (IBGE). Apenas 5% de cargos de chefia e CEO de empresas são ocupados por mulheres (OIT). Em todo o mundo, 55% das mulheres economicamente ativas já sofreram assédio sexual no ambiente de trabalho (OIT).

A causa do dia 25 de novembro é humanitária. É minha e sua, das crianças e idosos, dos ricos e pobres, dos brancos, pretos e coloridos. Não é preciso ser politicamente correto ou pertencer a algum partido. Mais do que nomear a causa, é hora de colocá-la em prática, de despertar a consciência. É hora de perguntar com honestidade: “Será que contribuo de alguma forma para essa barbárie?”. Não é preciso muito para lutar por um mundo melhor. Basta que haja um coração pulsante e sangue correndo nas veias.

Petroleiros e convidados avaliam eleições municipais: “o grande perdedor foi o Bolsonaro”

Apesar dessa eleição ser municipal, no dia 15 de novembro a população foi às urnas votar e mostrar a insatisfação com o atual governo do país. Os eleitores rejeitaram a maioria dos candidatos apoiados pelo atual presidente.

Para realizar a análise do ponto de vista dos interesses do trabalhador petroleiro, a FUP convidou para o programa “Encontro com a Categoria”, realizado pela FUP no último dia 17 para debater o atual quadro político, o jornalista Efraim Neto, sócio da Veredas Inteligência Estratégica, o Secretário de Comunicação do PT na Bahia, Adolpho Loyola, os petroleiros Pedro Lúcio (diretor da FUP e do Sindipetro-RN) e Conceição de Maria (diretora do Sindipetro-NF), que disputaram as eleições municipais. Na condução e mediação do bate-papo, o diretor da FUP Tadeu Porto.

De acordo com o jornalista Efraim Neto, foi possível observar o enfraquecimento dos políticos apoiados pelo presidente Bolsonaro, além da consolidação da esquerda e centro-esquerda no nordeste do país. Ele também destaca a votação expressiva que levou Guilherme Boulos (PSOL-SP) e Manuela d'Ávila (PCdoB-RS) ao se-

gundo turno que acontece no próximo domingo.

“Essa é uma eleição que foi marcada pelo centro. Quem cresceu mais foi o centro. Já para a esquerda, se foi bom ou ruim depende do ponto de vista. O que ocorreu foi uma inversão: a esquerda e centro-esquerda, tinham um voto maior no interior, que nesta eleição foi transferido para as cidades e o bolsonarismo caminhou das capitais para o interior. De todos os candidatos apoiados pelo atual presidente, 2 foram ao segundo turno e 9 fracassaram nas ruas. Isto passa um recado da redução da expressividade do Bolsonaro no país”, analisa Efraim.

Porém com o fortalecimento do DEM nas grandes cidades, do PP e PSD nas cidades medias e interior significa que Rodrigo Maia (DEM-RJ), Davi Alcolumbre (DEM-AP) e Arthur Lira (PP-AL), isto é, o presidente da Câmara, o presidente do Senado e um dos principais concorrentes da Câmara e que está brigando pelo orçamento federal, passam a ter mais cacife para negociar no executivo.

Você pode assistir a íntegra da análise no canal do [Youtube](#) da FUP e [Facebook](#).

Petrobrás envia à FUP minutas do acordo para implementação da nova tabela de turno mas ignora ofícios do Sindipetro Caxias

O Sindipetro Caxias enviou ofício à gerência da Petrobrás com o resultado do plebiscito e solicitou as minutas referentes aos regimes de trabalho de 8 e 12h.

Porém, sem responder ao Sindicato, a Petrobrás recentemente entregou à FUP tabelas genéricas da minuta do Acordo Coletivo de Trabalho para o Regramento da Nova Tabela de Turno.

Esta minuta não foi exatamente

o que o RH prometeu e também não é específica pra os petroleiros das bases de Caxias. Não diz qual ação que teríamos que abrir mão para implementar a tabela escolhida pelos trabalhadores.

Além disso, as minutas não detalham datas e dados específicos de cada base o que poderá gerar dúvidas e discussões judiciais futuras caso a interpretação da empresa seja divergente dos empregados.

Os trabalhadores precisam saber em que condições escolherão trabalhar em 8h ou 12h e o Sindipetro Caxias ainda não recebeu nenhuma minuta de acordo para as nossas bases. Assim que a empresa enviar os documentos, será submetido à apreciação da categoria.

Relembrando que o turno de 12

horas será necessariamente regrado por esse acordo, por isso o mesmo deve ser transparente.

Caso não haja acordo, a Petrobrás informou que implantará a tabela 3x2 de 8h.

Segue o quadro comparativo feito pela assessoria jurídica do Sindipetro Caxias e as minutas:

[Acesse aqui o quadro comparativo](#)

[Acesse aqui a minuta 8h](#)

[Acesse aqui a minuta 12h](#)